

Reunião com bancos supera expectativa, diz Fraga

Segundo presidente do Banco Central, grupo de 16 bancos comerciais vai manter nível geral de negócios, e não apenas as linhas comerciais

FERNANDO DANTAS
Enviado especial

NOVA YORK – Dezenas dos maiores bancos do mundo, e os mais envolvidos no financiamento do comércio exterior, das grandes empresas e dos bancos do Brasil, comprometeram-se ontem em Nova York a manter o nível atual dos negócios com o País, incluindo as linhas comerciais.

O compromisso foi assumido após uma exposição do ministro da Fazenda, Pedro Malan, e do presidente do Banco Central (BC), Armínio Fraga, que classificou a reunião como um “sucesso absoluto”. “O resultado da reunião superou as nossas expectativas”, afirmou Fraga na sede do Federal Reserve de Nova York, acompanhado de Malan, que ontem mesmo retornou ao País.

Foram mencionados no encontro diversos dados que desmentem que o País esteja na iminência de um calote externo. Fraga revelou, por exemplo, que nos últimos 12 meses o investimento direto foi de US\$ 21 bilhões, e o déficit em conta corrente ficou abaixo de US\$ 17 bilhões.

Participaram da reunião também representantes do Fundo Monetário International – Anoop Singh, que supervisiona as principais negociações com países emergentes – e do Fed (banco central americano). O influente William McDonough, presidente do Fed de Nova York, foi ao encontro e almoçou com Fraga e Malan.

Fraga disse que o governo brasileiro convidou 17 bancos, e um deles, europeu, não pôde comparecer, “mas mandou uma carta muito simpática apoizando a nossa iniciativa”. Segundo o presidente do BC, este banco, cujo nome não quis revelar, não reduziu as suas linhas de crédito para o Brasil durante as recentes turbulências. Alguns dos banqueiros presentes ontem na reunião foram William Rhodes, do Citibank (e tradicional negociador da dívida brasileira), e Michael Geoghegan, presidente do HSBC no Brasil.

Referindo-se ao resultado do encontro, Fraga disse que “este era o nosso objetivo; aliás, é melhor do que o nosso objetivo”. O presidente do BC disse que a manutenção do nível atual dos negócios foi um compromisso mínimo dos bancos, mas já haveria sinais de que alguns deles poderiam ampliar sua exposição ao Brasil. Essa exposição, de maneira geral, caiu muito nos últimos meses por causa da crise. As linhas de crédito dos bancos internacionais para o País caíram de US\$ 22 bilhões para US\$ 17 bilhões, incluindo todas as modalidades, e não apenas as linhas comerciais.

Para Fraga, o fato de os bancos terem se comprometido a sustentar o nível geral dos negócios é mais positivo do que um eventual compromisso apenas em relação à manutenção do nível atual de linhas comerciais, ao estilo do acordo firmado após a desvalorização do real em 1999.

“Isto é algo que aprendi na minha vida privada; não adianta você prometer que vai dar um crédito do tipo A, se você vai tirar crédito do tipo B”, comentou Fraga. Ele citou três tipos de crédito incluídos no conceito de se manter o nível geral de negócios com o Brasil: as linhas comerciais e as interbancárias e os empréstimos para as grandes empresas instaladas no País. (Colaborou Fábio Alves)